

13/10/2014 às 05h00

Minoritário questiona oferta do Santander

Valor Econômico - por Ana Paula Ragazzi e Carolina Mandl | Do Rio e de São Paulo

Acionistas minoritários brasileiros do Santander Brasil questionam as condições da oferta pública de permuta lançada pelo controlador espanhol para os papéis.

Um ponto principal da queixa, levada à Amec, associação que reúne investidores institucionais, é o fato de o banco, em vez de dinheiro, oferecer apenas Brazilian Depositary Receipts (BDRs) para quem entregar as ações.

A contrariedade dos investidores brasileiros em relação à oferta se soma às reclamações já feitas por acionistas estrangeiros. Em maio, as gestoras Tweedy e Brandes, duas grandes acionistas do Santander Brasil, foram a público afirmar que a oferta da matriz espanhola as pressionava a aceitar uma perda. À época, ambas afirmavam não saber se aceitariam a proposta.

Agora, segundo o **Valor** apurou, mesmo descontente com a troca, pelo menos uma delas deve aderir à oferta, por considerar que o risco de perda de liquidez seria elevado demais. "Essa não é uma oferta no sentido tradicional. A alternativa a aceitar representa um risco que a maioria dos investidores não deseja correr", disse o gestor, que prefere não ser identificado.

No Brasil, investidores, como fundos de pensão e outros fundos cujas políticas de investimento não permitem a posse de BDRs em carteira não poderão aderir à oferta. Isso pode resultar em alguma pressão vendedora para os papéis do banco antes da operação, derrubando o preço do ativo.

Agora os aplicadores pressionam para que o banco ofereça a alternativa de pagamento em dinheiro, embora o controlador não seja obrigado a isso conforme as normas vigentes. O Santander não concedeu entrevista.

A proposta da matriz espanhola é entregar aos acionistas brasileiros 0,7 ação do grupo Santander - na forma de Brazilian Depositary Receipts (BDR) ou American Depositary Receipts (ADR) - por unit do Santander Brasil.

Se não venderem as ações na OPA, os acionistas que não puderem manter os BDRs poderão ficar com os papéis antigos, uma vez que o controlador afirmou que não fechará o capital do banco. Nesse caso, correrão o risco de ficar com um papel sem liquidez.

Se a adesão for superior a dois terços, o Santander Espanha terá de estender por três meses a oferta para aqueles que não aderiram por conta da redução geral de liquidez. Quem mantiver as ações poderá encontrar um comprador para os papéis na bolsa que queira receber os BDRs. A OPA é para saída do Nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa, mas a matriz justifica a operação com o interesse de ampliar sua participação em mercados emergentes com crescimento.

Os minoritários também questionam o valor da oferta, lançada pouco tempo depois da abertura de capital do banco. E entendem ainda que, em vez da OPA para saída de nível, a matriz espanhola deveria realizar uma oferta por aumento de participação. Nesse caso, o banco poderia comprar ações apenas até o limite de um terço das ações no mercado. As OPAs para saída de níveis de governança da bolsa,

no entanto, podem ser dispensadas dos limites de que tratam a instrução. O banco obteve a dispensa na autarquia.

Leia mais em:

<http://www.valor.com.br/financas/3732200/minoritario-questiona-oferta-do-santander#ixzz3G7jCx1Sc>